



O Livro Antigo na SGMJ: a reinvenção de um serviço

Alexandra Lourenço^a, Albertina Catrola^b, Cristina Ferreira^c

^aSecretaria Geral do Ministério da Justiça (SGMJ), Portugal, maria.a.lourenco@sg.mj.pt

^bSGMJ, Portugal, albertina.p.catrola@sg.mj.pt

^cSGMJ, Portugal, cristina.m.ferreira@sg.mj.pt

Resumo

A apresentação pretende dar a conhecer o projeto de preservação e difusão do Livro Antigo na Secretaria Geral do Ministério da Justiça (SGMJ).

Descreve como a alteração de software de gestão bibliográfica - base para a construção do catálogo das Bibliotecas da Justiça em plataforma colaborativa - permitiu a reinvenção do serviço de tratamento do Livro Antigo, a par da estruturação de uma base de conhecimento partilhável com os outros serviços da Justiça.

Retrata as ações concretas empreendidas pela SGMJ para a dinamização e promoção do Livro Antigo.

Por último, expõe os elementos considerados essenciais para a produção do catálogo do Livro Antigo da SGMJ, dando destaque ao tratamento da informação relativa às xilogravuras, cujas imagens constituem um precioso testemunho da arte produzida durante esse período (1500 a c. 1800), bem como das manifestações publicitárias e do poder dos promotores, editores e impressores.

Palavras-chave: Preservação do património, Livro Antigo, Xilogravura, Reinvenção de serviços, Conhecimento partilhável

Introdução

O acesso e preservação do património cultural tem sido um dos desideratos do Ministério da Justiça. Sucessivos projetos, numa estratégia de *bulding blocks*, têm vindo a dar continuidade de forma concertada a este objetivo.

Num momento inicial, sob a coordenação da Secretaria Geral do Ministério da Justiça (SGMJ), desenvolveu-se o projeto denominado «PCOJ (Património Cultural Online da Justiça)», de cariz transversal aos organismos do Ministério da Justiça, que integra as componentes de gestão dos arquivos, das bibliotecas e do património cultural não documental da Justiça. Atualmente, prossegue com o apoio do PRR - Plano de Recuperação e Resiliência (TD-C18-i01: Justiça Económica e Ambiente de Negócios) - «Preservação do acervo digital da Justiça», em conjugação com a «Plataforma de Serviços Comuns da Justiça».

Posteriormente, incluiu-se neste projeto global uma vertente específica, dando-se início ao subprojeto de *Difusão e Preservação do Livro Antigo na SGMJ*.

O projeto do Livro Antigo visa a catalogação - alicerçada em normas e boas práticas nacionais e internacionais -, e a constituição de um banco de imagens de xilogravuras, com o objetivo de contribuir

para uma comunicação diferenciada deste património cultural, em paralelo com a aplicação de mecanismo para a sua preservação.

Metodologia

Para a consubstanciação deste projeto adotou-se uma metodologia orientada para as soluções (OS – Solution Orientation), que compreendeu quatro etapas:

Etapa 1: apresentação e defesa da proposta de tratamento diferenciado do Livro Antigo, com destaque para as xilografuras, enquanto objetos de arte.

Etapa 2: análise de várias opções para o tratamento do Livro Antigo, seguida de debate e avaliação das possíveis soluções para a execução da proposta apresentada.

Etapa 3: introdução de soluções criativas, contemplando recursos inovadores para o tratamento e divulgação do Livro Antigo, conciliando para a execução do catálogo interativo o software para a gestão de bibliotecas e o software para a gestão de património não documental.

Etapa 4: por último, execução do projeto, de forma comprometida, consistente e continuada, orientada aos resultados a alcançar, de forma a criar valor pela união de diferentes vertentes (bibliográfica e artística).

Execução do projeto

A catalogação do livro e a reinvenção desse serviço

Este projeto aproveitou a introdução do software livre Koha de gestão integrada de bibliotecas, o qual serviu de base à construção do Catálogo em rede das Bibliotecas da Justiça. Anteriormente, utilizava-se um software desenvolvido na Justiça, de base rudimentar, sem campos adequados à descrição bibliográfica do Livro Antigo, contemplando apenas os campos essenciais da descrição bibliográfica (ex: autor, título, edição, assunto...), e em que a informação relativa aos elementos específicos era remetida, de forma não estruturada, para o campo «Notas».

A utilização do Koha permitiu a adaptação de uma folha de recolha de dados própria para o Livro Antigo, adequada à sua especificidade, e para a qual contribui o Grupo de Trabalho das Bibliotecas da Justiça (GTBJ).

Esta criação proporcionou uma maior normalização na descrição bibliográfica, quer internamente, quer no âmbito do GTBJ, dado que o recurso arbitrário ao campo «Notas», conduzia a grandes divergências e a uma insipiente sistematização, assim como possibilitou a construção de uma base de conhecimento partilhável entre os serviços da Justiça. Em segundo lugar, trouxe uma lufada de ar fresco, permitindo reinventar um serviço pouco atrativo e muito conotado com um passado distante, sem utilidade presente.

A comunicação do acervo

O evento de celebração do Dia Mundial das Bibliotecas, a 1 de julho de 2022, constituiu a primeira oportunidade para dar visibilidade a este projeto de promoção do Livro Antigo. No Espaço Justiça (Praça do Comércio), a SGMJ, como coordenadora do GTBJ, preparou um programa especial que integrou uma sessão de comunicações sobre o Livro Antigo e a inauguração da mostra documental «Livro Antigo na Justiça», que contou com obras do Supremo Tribunal de Justiça, da Secretaria Geral, da Direção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais, do Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I.P., do Instituto Nacional da Propriedade Industrial, I.P. e do Centro de Estudos Judiciários.

Num momento seguinte e em continuidade, a SGMJ realizou uma segunda mostra documental, nos espaços do Ministério, que decorreu entre agosto e outubro de 2022, exclusivamente com obras da

SGMJ. Este evento foi acompanhado por um programa de visitas guiadas e por um catálogo, em que se deu especial atenção ao tratamento da informação relativa às xilogravuras decorativas. Estas imagens constituem um precioso testemunho da arte produzida nesse período (1500 a c. 1800), bem como das manifestações publicitárias e do poder dos promotores, editores e impressores.

O catálogo

Paralelamente, continua em curso a elaboração de um catálogo interativo do Livro Antigo da SGMJ, a disponibilizar online, de acesso aberto, associado a um banco de imagens de xilogravuras e complementado por um glossário.

Este instrumento resulta da articulação entre o software para a gestão de bibliotecas e o software para a gestão de património não documental.

Deste catálogo, salienta-se a descrição da temática das obras, relacionando-a com os promotores e destinatários (em que se destaca o caso específico do livre-arbítrio na compilação dos atos regulatórios ou a impressão na folha de rosto do nome do promotor e do destinatário da obra) e com as licenças para a impressão (que podiam ir da autorização régia à licença da Mesa Censória ou do Desembargo do Paço, entre outras).

Particularmente importante é o entendimento do papel dos impressores, nomeadamente da filiação de um impressor a um alto dignatário, da imprensa de iniciativa real, da passagem das oficinas particulares a casas de imprensa, ou a identificação das marcas tipográficas emblemáticas, com os seus ex-libris ou as divisas familiares das grandes casas.

O livro impresso, graças à xilogravura, é um precioso testemunho da arte produzida nessa época, pelo que a sua caracterização é fundamental neste catálogo. As xilogravuras sucedem às iluminuras medievais, numa nova roupagem possibilitada pela introdução de novas técnicas.

Os impressores, atentos a estas técnicas, introduzem ilustrações ao longo da obra, nas folhas de rosto e folhas de fim, nas folhas de divisão, nos cabeções, bem como nas letras capitulares; com representações tão diversas, como as armas e divisas (os brasões, as armas reais e a coroa, os lemas identificadores de famílias e personagens), as alegorias (simbolismo dos artefactos), os antropomorfismos (simbolismo dos animais) e fitomorfismos (engalanamento e motivos florais), que representam um valioso documento para o estudo da história do livro e da tipografia.

Para a compreensão desta demonstração de riqueza e poder, as encadernações são igualmente um elemento-chave a descrever: o uso da pele ou couro como revestimento, da cor vermelha para a rotulagem ou do ouro escuro na escrita e na decoração.

No catálogo, traça-se ainda o percurso destas obras, identificando-se a sua proveniência. No caso da SGMJ existem sobretudo obras vindas de instituições religiosas extintas - explicado em grande parte por a Justiça ter assumido os negócios eclesiásticos - ou oriundas de altos dignatários, que usam o livro no exercício profissional, apropriando-se do bem público como se este fosse privado ou, pelo contrário, utilizando o bem privado no exercício público.

A identificação da proveniência é efetuada a partir dos vestígios deixados pelos antigos proprietários ou por outras figuras envolvidas diretamente com a posse da obra (i.e., as marcas de propriedade ou marcas de posse), de que se destacam as assinaturas, anotações, ex-libris, etiquetas ou carimbos. De realçar ainda as anotações relativas à forma de aquisição.

A conservação

Atualmente, com o apoio de dois estagiários do programa EstágiAP XXI, com formação em Conservação e Restauro e Ciência da Arte e do Património, encontra-se a decorrer um plano de conservação preventiva aos exemplares do acervo do Livro Antigo, para uma minimização dos danos passíveis de prejudicar os bens patrimoniais.

Para o efeito, traçou-se um conjunto de objetivos e etapas onde, numa primeira fase, estão a ser realizadas fichas de diagnóstico, que pretendem identificar as patologias, de modo a priorizar as necessidades de intervenção.

Entre as diferentes patologias identificadas, destacam-se as galerias de diferentes dimensões causadas pelo ataque biológico (xilófago), que prejudicam a leitura e estrutura dos bens. Outra patologia recorrente incide sobre as oscilações de temperatura e humidade relativa, a que os livros estão sujeitos, sendo consequência disso, as ondulações e deformações presentes nos fólhos.

Para a resolução da progressiva deterioração encontrada será essencial a limpeza e desinfestação do depósito, bem como a desinfestação total dos livros, através do tratamento por Anóxia.

Numa segunda fase, concluídos os procedimentos de higienização, pretende-se digitalizar e acondicionar os bens, de forma a manter a integridade e autenticidade do valor patrimonial das peças.

Este conjunto de ações e medidas, propõem não só elaborar um «manual de sensibilização» para o manuseamento destes exemplares, como também medidas orientadoras para futuras intervenções de restauro.

Conclusão

Com este projeto apresenta-se uma proposta sustentável para a problemática da descrição e disponibilização do Livro Antigo, com enfoque no tratamento contextualizado das xilografuras e na constituição de um banco de imagens.

Realça-se a sua potencial utilização, enquanto experiência criativa, sistematizadora de práticas e modelo organizativo, base para uma cultura partilhada, manifesta na rede colaborativa da Justiça.

Referências bibliográficas

Andrade, A. M. L. (2019). *Do manuscrito ao livro impresso I*. Universidade de Aveiro. Ria Repositório Institucional. <http://hdl.handle.net/10773/25778>.

Jorge, A. P. S. (2017/18). *A coleção quinhentista da Biblioteca Gulbenkian Paris: Contributo para a elaboração de um catálogo de livro antigo*. Universidade de Coimbra. Repositório Científico da Universidade de Coimbra. <http://hdl.handle.net/10316/82029>.

Lopes, F., Correia, M. B. (2014). *Património cultural: Critérios e normas Internacionais de Proteção*. Caleidoscópio.

Silva, S. B. (2020). *Catálogo do livro antigo impresso do Arquivo e biblioteca da Madeira*. Direção-Regional do Arquivo e Biblioteca da Madeira. <https://abm.madeira.gov.pt/livro-antigo-impresso/>

Vian, A. E., Rodrigues, M. (2020). *Marcas de proveniência bibliográfica: Um estudo sobre os ex-libris*. Universidade Federal do Rio Grande. Repositório Institucional da Universidade Federal do Rio Grande. <http://repositorio.furg.br/handle/1/9360>.